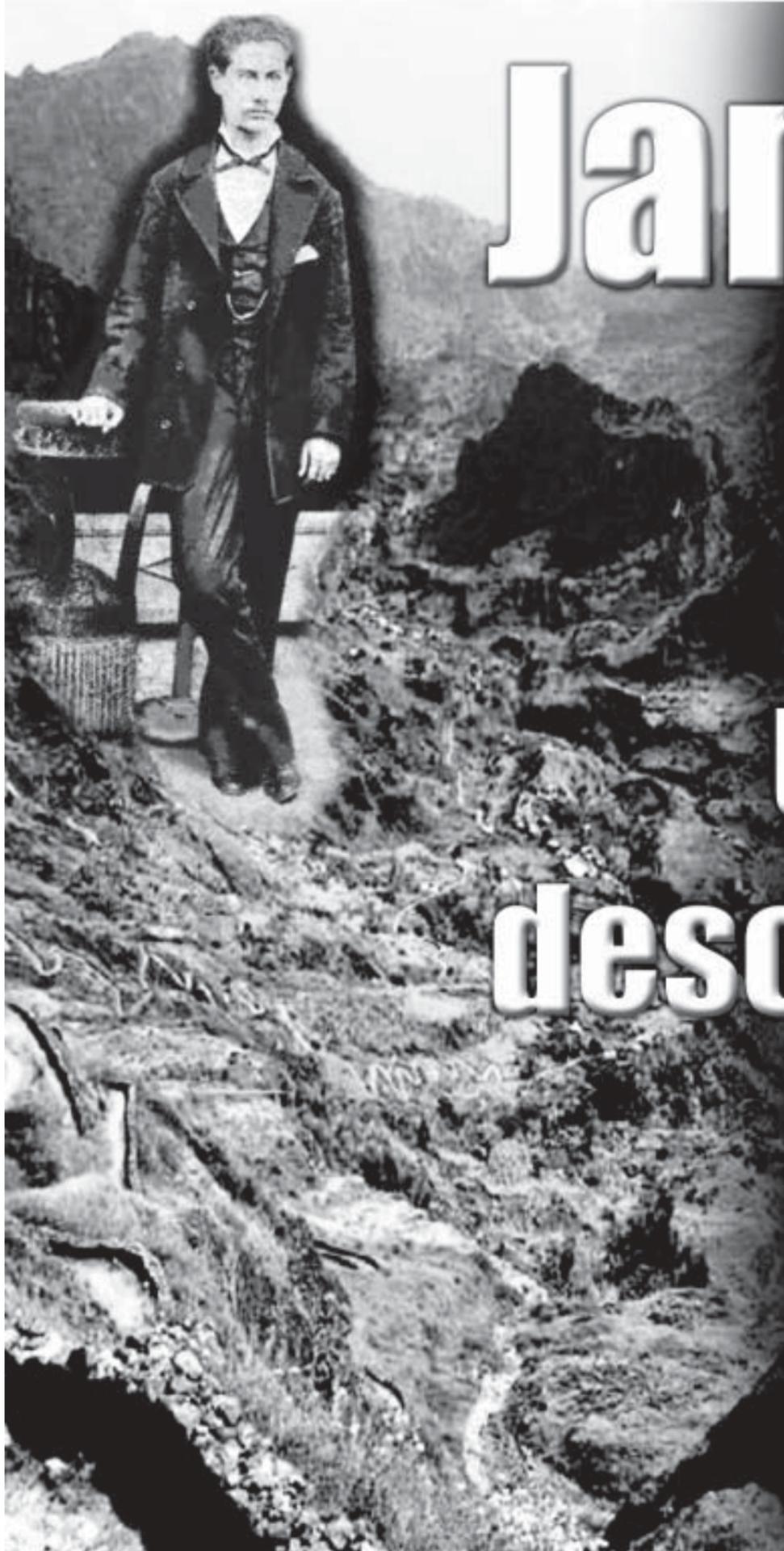




Kriolidadi

Parte integrante do Jornal A Semana - Sexta-feira, 22 de Abril de 2005



Januário Leite, um ilustre desconhecido

*« ... Deixai que eu sonhe os meus sonhos
Embora tredos, risonhos
Que ninguém eu faço mal,
Já que na terra a ventura
Só terei na sepultura,
Fim de todo o nosso ideal...»
(Januário Leite)*

KRIOLIDADI

JANUÁRIO LEITE, um ilustre desconhecido

Homenagem



*"... Deixai que eu sonhe os meus sonhos
Embora tredos, risonhos,
Que ninguém eu faço mal,
Já que na terra a ventura
Só terei na sepultura,
Fim de todo o nosso ideal ..."*

(JANUÁRIO LEITE)

A 10 de Junho próximo assinalam-se os 75 anos da morte de Januário Leite, poeta e político natural do Paul, ilha de Santo Antão. Esse homem de letras que, devido às suas convicções republicanas numa época em que vigorava a monarquia em Portugal foi preso e morreu quase na miséria, é, segundo Rosendo Pires Ferreira (AmiPaul), "*não obstante a sua envergadura, um ilustre desconhecido, principalmente entre as gerações mais jovens*". Para pôr cobro a este estado de coisas, a AmiPaul promoverá durante os meses de Junho e Julho diversas actividades culturais, pondo ênfase naquelas de cariz literário.

Dentre esses eventos, destaca-se a reedição da obra de Januário Leite intitulada "*Versos da Juventude*", em colaboração com Arnaldo França e o Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro (IBNL). Um livro em que o poeta santantonense prognostica a desventura que acompanha a sua existência, a ponto de nem mesmo ser honrado na hora da morte. A sua sepultura, que está no cemitério da vila que o viu nascer há 138 anos, não pode ser localizada, tão grande é o abandono a que foi votada.

Do Mindelo para Paul irá o grupo de professoras do ensino básico para protagonizar a Semana da Dança Tradicional Cabo-Verdiana. E para evocar a sociedade da época de Januário Leite, a AmiPaul, com o apoio da estilista Teodora Neves organizará um desfile de moda dos anos 20 e 30.

A vida e obra do poeta paulense, com destaque para aspectos inéditos da sua vivência, serão dadas a conhecer num atelier que tem entre os seus principais oradores o filólogo e investigador Moacyr Rodrigues. E, como não podia deixar de ser neste evento programado para evocar um homem de letras, a AmiPaul e o IBNL organizarão também uma feira do livro na vila das Pombas, a fim de dar aos paulenses a

oportunidade de adquirirem livros a baixo preço.

António Januário Leite, filho de João José Leite e de Irene Cândida Ferreira Leite, nasceu na Vila das Pombas a 10 de Junho de 1867. E por ironia viria a falecer no mesmo dia e mês do ano de 1930, após uma vida quase toda ela dedicada à cultura. Autodidacta, "*poeta de rara sensibilidade*", conforme Pires Ferreira, Januário Leite foi ourives, exerceu o professorado durante mais de dois anos na Ribeira de Baboso (hoje concelho do Porto Novo) e trabalhou como faroleiro no Farol D^a Amélia, na baía de São Pedro, em São Vicente. Na cidade do Porto Grande terá convivido com outros nomes importantes da literatura cabo-verdiana, entre eles José Lopes e Guilherme Ernesto.

Republicano convicto, ainda em plena monarquia, Leite pertenceu ao grupo de homens que foram acusados de instigar os tumultos de 1886 em Santo Antão e, mais tarde, de fomentar e participar de forma activa na revolta de 1894 e, por isso, ele e vários companheiros seus foram presos. É dessa época de reclusão que data um dos seus poemas - "*Oito Dias*" - , em que denuncia a situação de injustiça de que tinha sido vítima. Mas sobretudo, como cidadão consciente e activo, interveio pela denúncia quer da situação de "*quantas crianças... sem ver d' instrução nobre luz que conforto*" quer da discriminação e arbitrariedades que os terratenentes exerciam sobre os agricultores.

Homem simples e humanista, Januário Leite também versou sobre as belezas da sua terra natal. A sua poesia, alguma parte dela inédita, encontra-se entretanto dispersa, contando apenas com duas publicações póstumas, resultados de homenagens de amigos e parentes: "*Poesias*", editado em 1952, pela Associação Académica do Mindelo e "*Versos da Juventude*", das Edições Paul, de Queluz, Portugal. Mas, segundo Rosendo Pires Ferreira, "*o escritor Luís Romano preparou uma Antologia Poética de António Januário Leite, reunindo cerca de oitenta poemas, fruto de uma longa pesquisa por ele efectuada entre os anos 1953 e 1970. Também que Tomás Benrós é autor de uma compilação bilingue desse poeta, ambas aguardando publicação*".

Teresa Sofia Fortes

DIA MUNDIAL DO LIVRO



Texto: MARIA DE LOURDES LIMA

PARA A UNIVERSIDADE, PELA EXCELÊNCIA

Esta reflexão segue o seguinte plano: 1. Que universidade? 2. Que qualidade? 3. Que relações com o Poder? 4. Que relações com o mercado? 5. Universidade, identidade e universalidade.

1. QUE UNIVERSIDADE?

Uma universidade para o desenvolvimento. A universidade que participa da sociedade de que faz parte e deve, ainda, poder ser a guarda avançada dessa mesma sociedade. E dado que no actual contexto mundializado, a sociedade é o mundo - o que podemos oferecer ao mundo? A nossa capacidade de nele nos integrarmos participando - e para isso temos de nos formar nas diversas áreas científicas. E ao mesmo tempo temos de dar ao mundo aquilo que temos de único, a nossa diversidade. *Tempo* é, de certo modo, aqui a palavra-chave. Temos de ser capazes, com as nossas predisposições genético-culturais de adaptação, trabalho, resistência, de, passe o pleonasmo, nos adaptarmos, e de - num espaço de tempo que, felizmente, é o da nossa realização individual, e já não o da nossa ascendência secular - realizar o que aos nossos pares de outras universidades lhes levou séculos. Seremos capazes? Sobretudo haverá esse querer? Quererão os caboverdianos inaugurar essa outra *hora primeira*, para cumprir *esse destino de todos nós*?

Uma universidade para o desenvolvimento. Desenvolvimento - via educação - que forme para a excelência e, assim, prepare para a competição.

2. QUE QUALIDADE?

A universidade não é uma máquina de fazer diplomados. Não a diplomados que saem sem as habilitações básicas - a primeira das quais é a capacidade de pensar. A outra é a capacidade de utilizar os instrumentos. Ainda outra, é a capacidade de remanejá-los para novas realizações. Aptidões que exigem uma planificação cuidada a nível macro e a nível micro - desde a definição do modelo de universidade pretendida e, decorrente do seu papel, da sua relação com a sociedade, com os seus pares e com o Poder; até ao da definição do perfil de entrada - perfil de saída dos seus estudantes, bem como da qualificação do seu corpo docente e ainda, do tipo de formação preconizado e da ponderação de que a especialização nas vertentes específicas - da científica à tecnológica, à humanística - não impede, antes, exige a visão de que, contra a compartimentação, urge cumprir... a universidade.

A universidade deve preparar cada estudante para o esforço que exige o ser competente no que faz, de modo a adquirir a excelência enquanto condição *sine qua non* para a inserção no seu tempo mundializado. E para essa competência, diária e continuamente conquistada à força de trabalho, deve ser valorizada a excelência. Temos de ter uma nova relação com o saber. Compreender que o saber, o conhecimento, é parte da nossa condição humana, que este é o desiderato que desde a aurora dos tempos nos faz avançar.

3. QUE RELAÇÕES COM O PODER?

A Universidade não está dependente das contingências. Não pode ser refém do poder - seja ele qual for. Deve permitir a renovação dentro de si, para poder levar a inovação às diferentes áreas em cujo desenvolvimento participa - desde a educação aos serviços, à indústria. Deve, ainda, poder ter tempo para produzir aquilo que é o superfluo hoje, mas que é a matéria vital amanhã.

E no entanto, deve ser o poder do Estado a dar-lhe as condições para a sua sustentabilidade. Para a sua renovação. Teremos os meios, dizem-no-lo os do Poder, e oxalá não lhes falte a palavra, nessa realização.

Praia, Fevereiro-Março 2005
(Também no site: cniunicv)

Literatura

Virar a página do desconhecimento

Pode-se especular sobre a importância do livro para o cabo-verdiano. Uma coisa estranha feita para ficar na montra das papelarias, uma aventura mergulhada em letras a preto e branco, ou uma obrigação académica e profissional. No entanto, conjecturas à parte, ninguém refuta a importância das folhas do conhecimento. Com esta consciência, Cabo Verde associa-se também às comemorações do Dia Mundial do Livro, marcado para amanhã. A promoção do livro será a tônica das comemorações que estão a ser conduzidas pelo Instituto Nacional da Biblioteca Nacional (IBNL).

O programa das comemorações deste dia é vasto. O arranque foi dado já esta manhã no Instituto Superior de Educação da Praia, onde está montada uma mini-feira do livro. “Preços baratos para toda a gente”, garante Joaquim Morais, presidente do IBNL. Venda de livros que continuará hoje à tarde na Assomada, onde o instituto vai assinar um protocolo na área da promoção da leitura com o Museu da Tabanka. Segue-se, então, o lançamento oficial da reedição de “*Na Bóka Noti*”, de Tomé Varela.

Amanhã, o dia da efeméride, as crianças da escola SOS da Praia vão encontrar-se com autores de livros

infanto-juvenis. Fátima Bettencourt, Dina Salústio e Marilene Pereira são presenças garantidas nesta conversa entre escritores e alunos. Hora do encontro: 16, na Sala de Conferências da Biblioteca Nacional.

No dia 25 as comemorações promovidas pelo IBNL avançam para o Mindelo. Depois de uma doação de livros ao Centro da Juventude de S. Vicente, vai haver poesia e música no Centro Cultural do Mindelo. Na terça-feira, as comemorações chegam à Calheta de S. Miguel, em Santiago, com a inauguração de uma biblioteca no liceu.

Por fim, no dia 27 o IBNL aterrará na ilha do aeroporto para celebrar um protocolo com a Câmara Municipal do Sal e a Biblioteca Municipal, na área da promoção do livro. Esta visita ficará marcada pela oficialização da Biblioteca de Espargos, do Centro Cultural de Santa Maria e da Biblioteca de Palmeira como representantes do IBNL. A partir deste dia, os salenses poderão comprar nestes locais os livros editados com a chancela do instituto.

Quem lê o quê?

Segundo Joaquim Morais, “*não existem dados sobre o perfil do leitor*

cabo-verdiano ou sobre quantas publicações são lançadas anualmente”. No entanto, o director do IBNL avança que “*em breve poderemos pelo menos ter uma luz sobre as obras e as personagens do mundo do livro cabo-verdiano dos últimos trinta anos*”. Seguindo este responsável, o livro será tema de um catálogo-livro que está já em preparação. A obra resultará de uma “*investigação exaustiva*” feita junto das editoras e dos escritores que publicam com edições próprias. O trabalho vai não só referenciar as obras, assim como as editoras, autores, gráficas, mecenas, todas as instituições e pessoas que ao longo das últimas três décadas participaram na produção livreira em Cabo Verde.

Este levantamento fará parte das comemorações do trigésimo aniversário da independência. Servirá também de catálogo de uma exposição sobre o mesmo tema, que será exibida nos cinco primeiros dias de Julho. O nome da publicação andarà à volta, “*mais vírgula, menos vírgula (estas coisas só se decidem mesmo à última hora)*” do título “*Catálogo dos 30 anos de Publicações em Cabo Verde*”, avança Joaquim Morais.

PMC

KRIOLIDADI

Agenda Cultural



Gil Semedo actua no próximo domingo, 24, no Club Roma, em Itália, na Via Castelguidone para a 11 de Junho estar em concerto no Salles des Fêtes Colombos, em Paris, França.



O Kafuka Cineclub iluminará de novo a parede-écran do Palácio da Cultura. Desta forma, será projectado, no próximo domingo às 19h, o filme "Dracula", de Tod Browning. O ciclo de cinema prossegue na terça-feira, com "Tudo Sobre a Minha Mãe", do aclamado realizador espanhol Pedro Almodóvar.

Mário Fonseca recorda hoje René Char. O poeta caboverdiano vai focar as obras e a vida desta figura ímpar da poesia francesa, autor de "Le marteau sans maître" ou "La nuit talismanique", às 18h30, no Centro Cultural Francês. A partir de segunda-feira e até 30, o CCF vai também expor fotografias de Omar Camilo. Com esta mostra, o fotógrafo convida-nos a uma viagem desde Cuba até Cabo Verde. Latitudes que fazem parte do seu imaginário e que ele partilha agora com o público, através da fotografia.



Gilyto apresenta no dia 28, quinta-feira, no ARMAZÉM F (Cais do Gás, junto à estação de Santos), em Lisboa, pelas 22 horas, o terceiro CD de originais da sua carreira a solo - "Diamante Africana".



Joaquim Livramento, Mário Cabral, Victor Pires e Aristides Silva representam Cabo Verde na segunda sessão do África Doc 2005, que decorre de 28 de Abril a 3 de Maio, na ilha de Gorée, Senegal. São oito dias dedicados à apresentação dos projectos de documentários aos potenciais financiadores.



Após uma ausência de oito meses, Susana Lubrano volta aos palcos, com um espectáculo no dia 29, sexta-feira, no Club Lido, em Boston. Um dia depois, 30, a "diva pop" actua no Club Ghetto, em Nova Jersey.

O PC vai dar a oportunidade para os artistas plásticos melhorarem o conhecimento sobre os materiais de uso em belas-artistas. Desta forma, na quarta-feira o artista Kiki Lima vai coordenar um workshop sobre as técnicas de manuseamento dos materiais usados na pintura.



"Os Alentejanos" vão cantar Abril, no dia do 31º aniversário da revolução dos cravos. O concerto de "cante de taberna" tem lugar no Centro Cultural Português, a partir das 18h45. Ao mesmo tempo e no mesmo espaço decorre uma exposição sobre a efeméride, intitulada "25 de Abril: Memória e Projecto de um tempo recente". Esta exibição, coordenada pelo Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra, mostra os acontecimentos marcantes da história recente de Portugal. O CCP vai ainda repor, na próxima quinta-feira às 18h45, um "Reencontro" com Mário Lúcio, concerto a solo realizado pelo músico há um ano atrás nesta instituição.



O concerto de Mayra Andrade na última edição do Festival das Migrações, das Culturas e da Cidadania no Luxemburgo está desde ontem disponível no site www.clae.lu. É mais um passo no reconhecimento e projecção internacionais de Mayra.

Este domingo, 24, Mayra Andrade faz um show no Theatre National de Bressuire, em Deux Sèvres, França. Sete dias depois, Mayra estará em concerto no Le Carré Bleu.



O 25 de Abril vai ser também revisitado pelo Palácio da Cultura Ildo Lobo. A partir de hoje o PC expõe fotografias alusivas à revolução dos cravos e exhibe telejornais da época. A música de intervenção e a declamação de poesia também marcam presença neste evento. A exposição fotográfica estará patente até ao dia 1 de Maio.